



Leite, H.*

* Médico. Professor e Pesquisador do IIPC.

Laboratório da Pensenologia

Data do experimento: 12/02/99

Horário Inicial: 21h

Horário Final: 22h 30min

Período Anterior ao Experimento

Ao chegar ao CEAEC, tinha apenas a intenção de fazer os laboratórios da Imobilidade Física Vígil e da Tenepes. Mas na interação com o CEAEC, decidi por fazer o Laboratório da Pensenologia. Inicialmente, recusei pelo cansaço físico que apresentava, mas ao ver o horário disponível, senti que era possível descansar um pouco e, logo após, fazer um experimento neste laboratório. Fui ao quarto dormir um pouco e, durante a fase de hipnagogia, observei uma movimentação extrafísica intensa. Identifiquei que se tratava de um curso de preparação para crianças que iriam ressonar e logo veio a idéia da realização das etapas finais de um curso intermissivo. Entrei em sono profundo e despertei recuperado do cansaço.

Minha visão inicial era que o curso proporcionaria um aprofundamento sobre alguma idéia alvo e que pela expansão da consciência acessaria informações mais acuradas sobre o tema. Mas que idéia iria aprofundar? Ainda aguardando o colaborador que me conduziria ao laboratório, fui intuído sobre a importância da pensenidade, ou mais particularmente, sobre o materpensene como base da paragenética. Veio, então, a rememoração de uma pesquisa americana, ainda em andamento, em que foram observadas alterações genéticas em crianças que sofreram traumas por separação dos pais, no período infantil, desenvolvendo na fase adulta quadros depressivos.

Estes aspectos venho estudando há 4 anos e fazem parte de um curso que está sendo preparado

Autoconsciencioterapia (Laboratório da Pensenologia - CEAEC)

por mim, cujas idéias estão sendo elaboradas para a redação de um livro.

Experimento

Cheguei ao laboratório, li o folder explicativo da técnica, e me identifiquei com dois testes dos onze sugeridos: consciência grupocármica e sinceridade multidimensional.

Fui até a poltrona para realizar a técnica, sendo tomado por um torpor leve, o qual cessou, logo na fase de relaxamento. Apliquei a mobilização básica de energias (MBE), instalei o estado vibracional e parti para a idéia alvo.

O primeiro *insight* que recebi foi que o materpensene medeia todas as manifestações holossomáticas da consciência e correspondem aos "paracromossomos" formadores da paragenética, que atuam na genética e conseqüentemente no soma, fato este corroborado pela pesquisa referida anteriormente. Este é o resumo de uma série de idéias que surgiram em bloco e que foram assimiladas em alguns minutos.

O campo energético mudou, ficou mais intenso, recebi vários banhos de energia e percebi que estava rodeado de consciexes, que doavam energia e observavam o trabalho. Veio a lembrança das crianças preparando-se para a ressonância e senti a presença de algumas delas. Lembrei-me vagamente da minha preparação intermissiva, principalmente do aspecto policármico no desenvolvimento das idéias acima citadas.

Mais uma vez interromperam-se as idéias, vieram os banhos de energia e durante estas ondas de energias mergulhavam consciexes neste campo energético, que eram recolhidas para repouso.

Fui levado a rememorar a minha infância. Os aspectos de fortes inseguranças, timidez, medo,

síndrome do estrangeiro, manifestada por uma saudade de lugares e pessoas que não identificava. Em todo momento não houve carga emocional, tudo se passou como se estivesse apresentando um caso médico, embora o paciente fosse eu mesmo. Meu comportamento era de um aluno que, através da lembrança, expunha os fatos e os analisava com o grupo, como se fosse um caso médico de outro paciente.

Após isto houve nova interrupção de lembranças e idéias e mais banhos energéticos. Em seguida, surgiu o tema desvio da proéxis. Em certa época da existência, em que estava inconformado com a situação em que me encontrava, principalmente pelo modo como era observado pelos outros, reforça alguns traços, sustentado por um grande traço, a determinação. Fato este bem determinado na lembrança desde sua instalação até a fase de saturação e as primeiras atitudes na retomada da proéxis. Assumi outra personalidade. A agressividade latente, reforçada pela determinação sem discernimento, foi o carro chefe que trouxe à tona os outros traços "menores", que instalou o medo, o respeito e a admiração de outras pessoas. Sobrepujei a timidez e outros elementos indesejáveis àquela personalidade, assumindo outra postura que comprometeu toda a base necessária à realização plena e profunda da programação existencial. Na época, não entendia o porquê das depressões posteriores às farras. Apesar de divertido, repudiava as atitudes que tomava, mas a recidiva era necessária à manutenção da imagem protetora.

Os amparadores passaram a informação da probabilidade das recidivas pós restrição física que, ao patrocinar a restrição dos cons, pode desencadear o desvio da proéxis e, para sua prevenção, faz-se necessário atitudes pensênicas firmes e a eliminação de objetos e comentários desnecessários que tragam tais lembranças.

Na fase seguinte os amparadores sugeriram refletir sobre os rastros negativos que estas atitudes desencadearam em outras consciências que, influenciadas ou envolvidas por uma forte energia de liderança, entraram no mesmo jogo e não tiveram estrutura para sair. Daí entendi a primeira escolha dos testes; da consciência grupocármica. Sobre o segundo teste, o da sinceridade multidimensional, foi um reforço aos traços, as potencialidades assistenciais, o uso adequado da determinação, com fins de otimizar a autocura.

A etapa final foi um perspectiva sobre as próximas

seriéxis. Tenho uma etapa crítica, de aproximadamente umas 10 seriéxis, investindo no aprofundamento do estudo do materpensene e paragenética, não podendo apresentar tais desvios, que serão cruciais aos aspectos egocármicos (entender e trabalhar os traços), grupocármicos (resgastes e aproveitamentos das potencialidade para fins hígidos) e policármicos, onde a partida já se iniciou.

Senti a responsabilidade, mas não manifestei qualquer emoção exagerada sobre o fato. Estava com a noção básica das minhas potencialidades como também das infantilidades. Sabia perfeitamente o que era necessário fazer e o que foi perdido. Lamentei apenas ter desperdiçado tanta potencialidade em frivolidades e influenciado negativamente outras consciências, mas o tempo que gastaria em lamentações posso aproveitá-lo em trabalho. Da mesma forma, compreendi as origens das cobranças recentes do grupocarma e da indignação e tentativa de ataque de uma consciex após o laboratório.

Conclusão

A experiência de uma hora neste laboratório permitiu a percepção da essência dos pensenes, em particular do materpensene, ortopensene e patopensene, nas inter-relações conscienciais. Nem mesmo em cursos com intenso trabalho consciencial e energético dos quais participei, tive a nítida idéia dos aspectos a trabalhar a curto prazo e da complexidade da programação existencial. Não só foi possível identificar os mecanismos de defesa do ego, como também determinar suas bases e meios para superá-los. Resumidamente, a experiência foi uma profunda autoconsciencioterapia.